

Ulysses quer líderes do Centrão fora de chapa única

CLÓVIS ROSSI

Da Reportagem Local

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, acha "perfeitamente possível" excluir da Comissão Executiva Nacional (a cúpula do partido) os nomes mais identificados com o Centrão, o agrupamento suprapartidário conservador recheado de peemedebistas, mas quer evitar, a todo o custo, uma disputa de chapas na Convenção Nacional do PMDB marcada para 21 de agosto.

As duas observações foram feitas domingo por Ulysses aos membros da Executiva do PMDB paulista que com ele se reuniram, em sua casa de São Paulo, para discutir a convenção peemedebista. Foi a primeira de uma série de reuniões semelhantes que Ulysses pretende manter com os dirigentes regionais de seu partido.

Aos peemedebistas de São Paulo, Ulysses disse também que o PMDB precisa adotar "uma mensagem progressista", por entender que a predominância do conservadorismo poderia ser o princípio do fim para o partido. Com essas declarações, Ulysses mantém a clássica atitude de tentar agradar às duas correntes básicas em que se divide seu partido, os "progressistas" e os "conservadores".

Ocorre que os "progressistas" querem, de fato, excluir os "conservadores" da direção partidária, mas pretendem fazê-lo por meio de uma

disputa na convenção. Já Ulysses acha, e disse aos peemedebistas paulistas que a disputa convencional pode causar irremediáveis danos eleitorais ao partido. Traduzindo: o presidente do PMDB entende que, se houver disputa, os derrotados podem deixar o partido, aumentando a já grande sangria de quadros sofrida pelo PMDB.

As três posições

Por enquanto, são três as posições que estão sendo articuladas para a convenção peemedebista de agosto:

1 — A da ala mais dura, liderada, no Congresso constituinte, pelos deputados Hélio Duque (PR) e Francisco Pinto (BA), que exige "bater chapa", jargão dos políticos para uma disputa quando não há possibilidade de acordo prévio, e excluir da Executiva todos os "conservadores";

2 — A dos que querem a disputa, mas admitem a participação, na cúpula partidária, dos integrantes do Centrão que só aderiram à corrente conservadora em função da guerra em torno do mandato do presidente José Sarney. Esse grupo entende que a batalha entre os quatro e os cinco anos para Sarney foi uma questão conjuntural que não definiu, necessariamente, a identidade ideológica de cada lado;

3 — Os "ulyssistas", que, liderados pelo deputado Cid Carvalho (MA), pretendem montar uma chapa definida nos bastidores peemedebistas

como "acima do bem e do mal", presidida, obviamente, por Ulysses Guimarães e na qual se diluiriam as divergências ideológicas.

O difícil é saber qual das três teses têm maioria. Os "progressistas" computam, só no âmbito do Congresso constituinte, 93 nomes a seu lado, mas essa conta é anterior à debandada de 37 "progressistas" para o PSDB. Em tese, portanto, restam 56 "progressistas" no PMDB, em 221 constituintes. O Centrão tem cerca de 80 peemedebistas, mas um número indefinido deles é considerado resgatável para o "progressismo". Os restantes (cerca de 80) ou são "ulyssistas" ou indefinidos.

A vantagem, para um lado ou para o outro, se dará em função do comportamento dos governadores estaduais. E dois deles são numericamente mais decisivos (Newton Cardoso, de Minas, e Orestes Quércia, de São Paulo, Estados de onde saem 20% dos convencionais aproximadamente).

A posição de Quércia não está clara, mas deverá ficar definida até amanhã. Ocorre que, hoje, o vice-governador Almino Affonso, que defende a exclusão apenas parcial do Centrão, estará em Brasília, para aferir a situação para a convenção e, no dia seguinte, reúne-se com Quércia para, segundo ele próprio, "pôr em dia" o quadro de São Paulo com vistas à convenção de agosto.

Luiz Novaes - 23 Mar. 88



O presidente do Congresso constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães (SP)

Plano de Ulysses deve manter Jobim líder

Da Sucursal de Brasília

O presidente do PMDB concretizou ontem seu plano para evitar a disputa em torno da liderança do partido no Congresso constituinte, sem titular desde a saída do senador Mário Covas (SP). A reunião da bancada para a escolha do substituto estava marcada para hoje, mas Ulysses convocou sessão da Constituinte e, imediatamente, os líderes na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS) e no Senado, Ronan Tito (MG), solicitaram o adiamento do encontro da bancada, sem nova data.

Com a iniciativa de ontem, Ulysses espera criar uma situação de fato: o líder interino, deputado Nelson Jobim (RS), continuará exercendo a função, provavelmente até que o plenário entre no segundo turno de votação. A partir daí, na reta final dos trabalhos, não haveria mais sentido numa mudança de líder.

A idéia já é aceita por boa parte dos peemedebistas do Centrão. Resta apenas o consentimento do deputado Expedito Machado (CE), que comanda o Centro Democrático. A ala progressista, por sua vez, tem pronto um documento em seu apoio.